

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

ALBERTO LUIS TREVISANI BORGES

PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA COMO ALTERNATIVA PARA A
EDUCAÇÃO DO CAMPO

MATINHOS
2011

ALBERTO LUIS TREVISANI BORGES

PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA COMO ALTERNATIVA PARA A
EDUCAÇÃO DO CAMPO

Trabalho apresentado ao Curso de
Especialização em Educação do Campo,
Setor Litoral, Universidade Federal do
Paraná, como requisito parcial à obtenção
do título de especialista.

Orientador: Marcos Gehrke

MATINHOS
2011

PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA COMO ALTERNATIVA PARA A EDUCAÇÃO DO CAMPO

Alberto Luis Trevisani Borges¹

Marcos Gehrke²

RESUMO

O trabalho apresenta a prática da Pedagogia da Alternância na Casa Familiar Rural de Figueira-PR, e suas práticas como alternativas para o conjunto da Educação do Campo. Descreve e analisa os elementos constantes no projeto político pedagógico do estabelecimento e no estudo.

Palavras-chave: Casa Familiar Rural. Pedagogia da Alternância.

O contexto e a prática da alternância

A Pedagogia da Alternância - PA, praticada na Casa Familiar Rural – CFR de Figueira pode ser apresentada como alternativa para a Educação do Campo. Uma opção metodológica possível, pois trabalha com a realidade da comunidade em que o estudante está inserido e sem que o jovem saia de seu meio, visto que ele é mão de obra necessária e imprescindível dentro do contexto da agricultura familiar.

¹ Graduado em Zootecnia pela Escola Superior de agronomia de Paraguaçu Paulista – ESAPP, 1999. Licenciado em Recursos Naturais pela Universidade Estadual de Londrina – UEL, 2009. Educando do Curso de Especialização em Educação do Campo-EaD. Universidade Federal do Paraná - UFPR, Pólo UAB de Telêmaco Borba. E-mail: betozootec@hotmail.com

² Doutorando em Educação. Universidade Federal do Paraná – UFPR, Curitiba 2011. Mestre em Educação. Universidade Federal do Paraná – UFPR, Curitiba, 2010. Especialização em Educação do Campo e Desenvolvimento. Universidade de Brasília – UnB, Brasília, 2005. Especialização em Educação de Jovens e Adultos. Faculdade de Ciências Sociais de Francisco Beltrão FACIBEL e Instituto Brasileiro de Pós – Graduação - IBPEX. Francisco Beltrão – PR, 1998. Graduação em Pedagogia. Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUÍ. Três Passos – RS, 1996. Orientador do Curso de Especialização em Educação do campo – Modalidade Educação a Distância EaD, UFPR Litoral.

A alternância de períodos na propriedade com períodos na CFR permitem ao jovem adquirir e acumular o conhecimento escolar sem deixar de atuar na propriedade.

Os jovens atendidos pela CFR de Figueira vêm de comunidades de assentamentos, de vilas rurais, de comunidades quilombolas. São 34 jovens estudando e aproximadamente 120 famílias atendidas pela CFR. Estes jovens, vindos dos municípios de Curiúva, Ibaiti e Piraí do Sul, apresentam realidades muito parecidas.

Os jovens são estudantes do Ensino Médio integrado com a Qualificação Agropecuária, que consiste no estudo de alguns temas geradores que atendem as necessidades da comunidade e são divididos em vinte alternâncias, sendo que cada tema é visto numa alternância.

O jovem permanece uma semana na escola e outra na propriedade, com a família. Na semana de permanência na CFR, é seguido um plano de ação, que é o Projeto Político Pedagógico da escola. Nesse Plano de Ação - PA que estão programados os temas geradores, que integram as disciplinas de Qualificação e as de Educação Geral, esses temas foram levantados durante uma pesquisa participativa realizada com as famílias e a comunidade.

A Pedagogia da Alternância na CFR Figueira

A Pedagogia da Alternância se instalou no Brasil no final da década de 60 no estado do Espírito Santo, com o nome de Escola Família Agrícola. Depois, na década de 80, surgiram as Casas Familiares Rurais - CFRs e do Centro de Formação das Famílias - CEFFA, em 2001. Todas essas experiências tiveram papel significativo para dar visibilidade a PA.

Esta é um sistema de ensino voltado aos jovens do campo e surgiu da necessidade que alguns pais tinham em educar seus filhos de maneira diferenciada, pois precisavam da mão de obra da juventude na família. O sistema de ensino

recebeu este nome, pois os jovens alternam uma semana de permanência na CFR, e outra de convívio com a família, em suas propriedades, o que fortalece os vínculos com o meio (GIMONET, 2005).

As CFRs geralmente são implantadas no campo, de maneira a atender um maior número de comunidades e ser coerente com o projeto por elas defendido, pensar possibilidades de continuar vivendo no campo.

O ensino procura ser mais eficiente, pois o número de alunos por sala de aula é reduzido, o que permite aos professores e monitores dispensarem maior atenção a cada um, individualmente, tanto em sala de aula quanto na propriedade. Na CFR Figueira são atendidos, em média, 30 jovens por ano, sendo uma turma de 1º ano e uma de 2º ano do ensino médio.

Com esse tipo de ensino os jovens que passam pela CFR se tornam mais dinâmicos e, geralmente se destacam em suas comunidades, sendo líderes comunitários, presidentes de associações, vereadores, enfim, são agricultores eficientes e o mais importante, não abandonam suas propriedades, provando a quem interessar que é possível ter uma vida digna e muito lucrativa no campo.

Todo o trabalho é voltado para a realidade de cada jovem, com o que eles têm na propriedade, procurando também fazer com que esses jovens trabalhem e produzam com custo baixo, aproveitando o que tem e diversificando sua produção para que consigam uma renda satisfatória e uma vida mais digna e confortável.

Orienta-se os jovens a trabalhar em grupos ou associações, participar de cooperativas, pois com isto tende-se a conseguir insumos com preços mais em conta e tem possibilidade de vender os produtos com valor agregado, devido ao volume de comercialização ser maior. Tudo isso faz com que os jovens permaneçam em suas propriedades, pois eles conseguem ter uma renda maior, podendo comprar os produtos de seus sonhos (geralmente uma moto, celular e um aparelho de som), enfim, tudo que um jovem que vive no meio urbano tem além de poder morar num paraíso, ter uma qualidade de vida melhor, alimentos mais saudáveis e variados.

No início das CFRs quem mantinha essas casas eram os pais dos jovens, que arcavam com alimentação, funcionários e professores, o que acontecia até ha alguns anos atrás. Toda a comunidade era mobilizada e o resultado era um sucesso total, tanto que se estende até os dias de hoje. O que mudou, foi que agora existe um convênio com o Estado através da Secretaria de Educação - SEED, que assume e incentiva bastante o funcionamento das CFRs, com o ensino integrado. Os professores são pagos pelo Estado e atuam por área do conhecimento. A administração do projeto pedagógico continua sendo uma associação de pais, para que não se perca a essência do movimento. Hoje as CFRs contam com monitores (educadores), que ministram a qualificação. Estes são técnicos formados em zootecnia, agronomia, veterinária, ou técnicos agrícolas, enfim devem ser da área de agrárias.

A CFR possui um Plano de Formação onde estão programados os temas, que são assuntos de estudos na integração entre as disciplinas da educação técnica e da educação geral, temas estes, levantados na pesquisa da realidade.

Na Pedagogia da Alternância busca-se o princípio da democracia. O Plano de Formação, a Colocação em Comum, o Plano de Estudos e a própria Avaliação da Semana, tudo é realizado em grupo e com a participação e colaboração de todos.

Os educadores participam de todas as decisões tomadas na CFR, pois estão em contato direto com os jovens, participando de todas as ações da Pedagogia da Alternância. Atuam em todos os segmentos da Escola, na administração, no convívio, nos conteúdos a serem ministrados. O PPP da CFR é um conjunto de decisões tomadas pelo grupo (jovens, pais, membros da comunidade, líderes, presidentes, professores e monitores), e que serve para nortear o trabalho dentro da escola.

No município de Figueira a Educação do Campo se resume a CFR desde 1996. A Pedagogia da Alternância, assim como todas as metodologias educacionais, é dotada de instrumentos próprios. Esses instrumentos não são usados de forma

igual em todas as CFRs, pois podem e devem ser adaptados de acordo com a realidade de cada região, como defende Gimonet (2007).

Os elementos que marcam a Pedagogia da alternância serão agora apresentados e comentados.

Plano de Estudo (PE)

O PE é uma pesquisa sobre um tema escolhido previamente pelos alunos, pais e monitores. A realização desta pesquisa é feita geralmente na quinta-feira, na escola, onde os próprios alunos participam da elaboração da pesquisa e os monitores colaboram. O PE deve ser desenvolvido durante a alternância em casa com a ajuda da família, de pessoas da comunidade ou profissionais do meio para ser levado para a escola, na próxima alternância.

Na sala de aula os jovens se dividem em grupos e formulam perguntas em que demonstram quais as dúvidas que têm em relação ao tema gerador da próxima semana. Os monitores selecionam em média oito perguntas que são fornecidas aos jovens para que possam responder em casa.

Colocação em comum (CC)

A CC é uma estratégia de socialização da pesquisa do PE, espaço em que ocorrem debates, perguntas, sínteses do conhecimento de cada aluno, que é chamado de “o que eu conheço”, no conhecimento do grupo, que é chamado de “o que nós conhecemos”, é neste momento que os alunos conseguem expor seus problemas, suas dificuldades, os anseios e as soluções, que às vezes estão mais simples que parecem ser. Este elemento metodológico é fundamental de forma tal que não fique nada para traz, tudo deve ser discutido, analisado e compartilhado.

Caderno da Realidade (CR)

O caderno da realidade é espaço em que o jovem registra e anota as suas reflexões, os estudos e aprofundamentos. É o lugar onde fica ordenada boa parte

das experiências educativas acontecidas na CFR. O CR é ainda um documento que mostra a história do aluno, através dele os pais ficam por dentro dos acontecimentos da escola, podendo assim contribuir com sugestões e conselhos. Este material acompanha o aluno dentro e fora da CFR.

Nesse caderno também podem ser anotados os trabalhos que o jovem realiza na propriedade, abrindo espaço para que outros jovens saibam das suas atividades e possam assim trocar experiências.

Visita de Estudo (VE)

As VE são atividades constantes organizadas a partir de cada tema do PE. Objetiva levar os jovens a confrontar o conhecimento de cada um e da família com os conhecimentos dos outros, sobre o PE em questão. Com estas visitas os jovens têm a oportunidade de viajar, ver realidades diferentes da sua. O ato de ver facilita em muito a aprendizagem. Para os jovens esse é um momento que possibilita a troca de experiências e a apropriação de conhecimento.

Visitas às Famílias (VF)

Na CFR, quando o aluno está em seu meio familiar, recebe a visita dos monitores. A Visita à Família é mais um instrumento para integrar os espaços e os tempos diferentes da CFR e da FAMÍLIA. Devidamente planejadas pelos monitores de acordo com seus objetivos, são realizados a cada semana, servem também para que os professores, além dos monitores conheçam a realidade de cada jovem e da comunidade onde o mesmo está inserido, seja ela um acampamento, assentamento ou propriedade familiar.

Estágio

O Estágio é um meio de possibilitar ao aluno o confronto com uma situação concreta e poder observar, vivenciar, experimentar e praticar com acompanhamento devido dos monitores. O Estágio ajuda o aluno na sua definição profissional, são

trabalhos orientados por orientadores de Estágio, formadores e colaboradores da escola.

Intervenções Externas ou Palestras

As intervenções externas ou palestras acontecem como meios de aprofundamento dos temas do Plano de Estudo após a colocação em comum. A partir dos temas do PE são realizados alguns cursos durante o ano para aprofundar algum tema como, por exemplo: depois do PE gado leiteiro, um curso sobre derivados do leite, saúde alternativa e outros.

Para a realização das intervenções conta-se com pessoas que colaboram voluntariamente com este processo educativo.

Caderno Didático (Ficha Pedagógica)

É como se fosse o livro didático da CFR. Constitui um material específico com uma metodologia própria, elaborada para aprofundar teoricamente o PE.

Projeto Profissional de Vida do Jovem (PPVJ)

Ao iniciar seus estudos na CFR, o jovem será orientado a construir seu projeto de vida. Será um meio de o jovem concretizar as pesquisas do Plano do Estudo, buscando conhecer melhor a realidade que o envolve, a partir disso, começa a pensar no seu futuro como profissional montando um projeto que dê um norte a sua vida que pode ser aplicado na sua comunidade ou fora dela.

CONSIDERAÇÕES

Todos esses instrumentos da PA são utilizados no decorrer do curso para que os jovens possam se apropriar do conhecimento de maneira satisfatória.

O que se pode observar é que os ensinamentos e técnicas conhecidos na CFR foram muito bem aproveitados e levados em conta para promover as mudanças necessárias para melhorar a qualidade de vida das famílias. A maioria dos jovens que passou pela CFR melhorou a qualidade de vida da sua família, alguns já têm suas próprias terras, independentes de seus pais, outros aproveitaram a sucessão para melhor explorar a propriedade e torná-la mais diversificada e produtiva, outros ainda mudaram o ramo produtivo da propriedade e se deram muito bem, aumentando os lucros e a renda familiar.

Todas essas informações nos levam a acreditar que mesmo diante dos obstáculos a serem superados, os jovens estão sendo preparados para enfrentar várias situações, como: transformação no local onde vivem, procura de soluções para suas comunidades, desejo de permanecer no campo, trabalhando e vivendo na e da sua terra, produzindo seu próprio sustento.

Acredito que esse modelo de educação poderia ser estendido para muitos outros municípios ou que pelo menos se fizesse algum esforço na tentativa de estendê-lo para um maior número de jovens, fazendo com que outras comunidades possam aproveitar das possibilidades que a Pedagogia da Alternância oferece para as famílias atendidas.

Durante a especialização passei a conhecer outras realidades, a Educação do Campo, que foi muito enriquecedor e com este conhecimento pode-se mudar conceitos, além de poder levar a experiência para outras pessoas.

REFERÊNCIAS

GIMONET, Jean- Claude. **Alternância, adolescência e pré-adolescência. Revista da formação por Alternância.** v. 1, n.1. Brasília: UNEFAB, 2005.

GIMONET, Jean- Claude. **Praticar e compreender a Pedagogia da Alternância dos CEFFAs.** Tradução de Thierry de Burghgrave. Petrópolis: Vozes; Paris: AIMFR, 2007.

PARECER DESCRITIVO

Alberto Luis Trevisani Borges

Não vou sair do campo
Pra poder ir para escola
Educação do Campo
É direito e não esmola (Gilvan Santos – Poeta popular do campo).

O educador-educando desenvolveu seu trabalho de conclusão de curso estudando a Casa Familiar Rural de Figueira – CFR do Paraná, uma das tipologias de Escolas do Campo no Brasil hoje. O trabalho retrata a pedagogia da alternância no trabalho pedagógico da CFR e propõe a mesma como possibilidade para o conjunto da Educação do Campo.

No processo de orientação o estudante sempre esteve pronto a atender as solicitações dadas, demonstrando preocupação e compromisso com o trabalho. Participou do momento de orientação local, quando me dirigi até o pólo de Telêmaco Borba, no início do processo da pesquisa.

O orientando escolheu uma questão de pesquisa pertinente no debate da Educação do Campo, olhar para o interior da prática pedagógica da escola, para desde então produzir contribuições. Neste sentido apresentou adequadamente os sujeitos da experiência e consegui fazer uma boa descrição do projeto político pedagógico da escola e seus desdobramentos na prática cotidiana, demonstrando envolvimento com a experiência analisada. Faltou para o Alberto maior profundidade na análise, isso fica revelado quando no conjunto de seu texto faz poucas conexões com o referencial já produzido a cerca do tema. Faltou trazer os conceitos estudados no conjunto do curso, em especial o entorno da Educação do Campo presente nos

textos recebidos e trabalhados em cada módulo. Das ausências observadas, algumas foram solicitadas e não atendidas, outras não foram indicadas. Ficam desafios e temas para uma futura pesquisa.

O trabalho de orientação também apresentou limites: quando dos textos indicados poucos estavam acessíveis e como orientador tive limites de enviar, demonstrando limites da distância física entre orientando e orientador; faltou o olho no olho, aspecto que Chauí apresenta como fundamental na relação entre esses dois sujeitos e a pesquisa; no processo de orientação faltou diálogo, o texto era enviado sempre no combinado, mas faltavam as perguntas, as dúvidas, os questionamentos e até mesmo as discordâncias na orientação dada, o que é fundamental quando se produz o conhecimento científico.

Caminhamos e de forma agradável construímos o trabalho. Neste processo aprendi: conhecendo a educação à distância e seus limites e possibilidades; reencontrei com a Pedagogia da Alternância e sua rica contribuição para Educação do Campo; aprendi ao orientar o Alberto e com seu compromisso com a prática de sua escola. Aprendizados, certamente, nosso encontro possibilitou.

Parabéns ao novo **Especialista em Educação do Campo** pelo percorrido, ficando o desafio de seguir caminhando em novas investigações para qualificação da sua prática, cumprindo a função de todo educador, estudar sempre.

Marcos Gehrke